

FIDES REFORMATATA 3/2 (1998)

Hermisten M. P. Costa, *A Inspiração e Inerrância das Escrituras: Uma Perspectiva Reformada* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998) 174 pp.

O livro de Hermisten Costa, *A Inspiração e Inerrância das Escrituras: Uma Perspectiva Reformada*, divide-se em duas seções. Na primeira, o autor expõe o conteúdo básico do que historicamente se chama de "canônica", isto é, o estudo histórico-teológico da formação do cânon cristão, as Escrituras Sagradas. A esta se segue a seção mais longa, um estudo dos conceitos de inspiração e de inerrância. Esta segunda parte do livro culmina em um ótimo capítulo que discorre sobre os diferentes aspectos da autoridade das Escrituras a partir do pensamento de Calvino e da Confissão de Fé de Westminster. O livro conclui com dois interessantes apêndices: o primeiro sobre a invenção da imprensa e o segundo sobre a Bíblia no Brasil.

Não se pode duvidar da cultura teológica do autor, que certamente deve aplicá-la a obras mais profundas e originais, ainda que exista espaço para publicações propedêuticas como esta que ora resenhamos. Todavia, considero que mesmo um texto dessa natureza precisa receber um tratamento estilístico mais aprimorado do que o estilo desenvolvido pelo autor. Apesar disso, recomendo o livro a todos os que se iniciam nas letras teológicas e também para os veteranos que desejam retornar aos fundamentos da nossa fé. O livro não possui os defeitos de inúmeros estudos introdutórios de todas as áreas, a saber, o de menosprezar a inteligência e o interesse dos leitores. Pelo contrário, o autor nos oferece uma obra em que o necessário movimento *ad fontes* é facilitado e até incentivado pelas suas inúmeras e bem preparadas notas de rodapé. Estas, todavia, às vezes são extensas demais e denotam um certo perfeccionismo.

A teologia deste livro é de cunho calvinista sóbrio, equilibrado e responsável, nunca dócil, nunca simples, nunca cerceado e nunca asinino. Suas definições de inspiração e de inerrância são um bálsamo para os ouvidos cansados de ouvir bobagens e radicalismos sobre o assunto. Após deixar claro que vê a inspiração da Bíblia como sobrenatural, total ou plenária, e também verbal, Hermisten salienta a inspiração dinâmica das Escrituras:

Porque Deus não anulou a personalidade dos escritores, por isso, inspirados por Deus, eles puderam usar de suas experiências, pesquisas, aptidões e manter o seu estilo (2

Pe 3.15,16). Deus, na realidade, separou os seus servos antes de eles nascerem e os preparou para desempenharem essa função (Is 49.1,5; Jr 1.5; Gl 1.15-16) (p. 99).

Aqui Hermisten faz referência ao grande pensador reformado Loraine Boettner [*A Inspiração das Escrituras* (Lisboa: Papelaria Fernandes, s.d.), 30], bem como a Homer Hoeksema e B. B. Warfield, todos eles partidários da mesma compreensão do conceito de inspiração. O autor usa a palavra "dinâmica" como sinônimo de "orgânica", o que é estranho uma vez que ele claramente condena aquilo que normalmente se entende por inspiração dinâmica, e o termo "orgânica" aparece nas notas de rodapé.

Vejamos outro exemplo do calvinismo de Hermisten:

A Bíblia não tem como propósito o ensino de Biologia, Botânica, Astronomia, etc. – ela nos fala de forma poética e faz uso de linguagem comum. Devemos ter em mente que a linguagem poética não se opõe à verdade; a Bíblia se vale desse recurso bem como da narrativa para nos ensinar a verdade de Deus. O próprio Calvino destacou isso quando, comentando Gênesis 1:14, disse: "É necessário relembrar que Moisés não fala com agudez filosófica sobre os mistérios ocultos, porém, relata aquelas coisas que em toda parte observou, e que igualmente são comuns ao homem simples". Ou seja, Moisés escreveu, inspirado por Deus, do ponto de vista fenomenológico, sem preocupação de registrar com terminologia científica os fatos. Portanto, quem quiser aprender astronomia ou outras ciências, que procure outro lugar. Insistimos: a Bíblia não é um manual de Física, Química ou Biologia (pp. 104-105).

Ainda que sempre fiel aos ensinamentos da *Confissão de Fé de Westminster*, Hermisten afirma na sua conclusão ao livro:

Daqui concluímos que o nosso sistema doutrinário deve permanecer sempre aberto a uma volta, a um reestudo das Escrituras. O nosso sistema doutrinário, por melhor que seja – e eu estou convencido de que é – não pode ser mais rico do que a Palavra de Deus, como bem observou Berkouwer: "Porventura a Escritura não é mais rica do que qualquer pronunciamento eclesiástico, por mais excelente e atento ao Verbo divino que este possa ser?" Por isso o critério último de análise será sempre "O Espírito Santo falando na Escritura" (CW, 1.10) (pp. 141-142).

Parabenizo Hermisten Costa por sua excelente contribuição para o estudo elementar de teologia em nossa língua, ainda tão carente de exposições lúcidas e úteis como esta. Parabéns também por cultivar a leitura de grandes teólogos e conhecer as fontes primárias da fé reformada.

Concluimos esta resenha, no entanto, com uma nota quanto a alguns aspectos da edição que poderiam ser melhorados. Além de alguns pequenos deslizes como, por exemplo, a encadernação que dificulta a leitura, e o fato de o título da obra trazer conjunção e preposição indevidamente capitalizadas, a falta de um índice analítico remissivo é uma falha séria, falha esta que tem se tornado um vício comum na editoração brasileira. Esperamos ver tais tipos de falhas corrigidos em edições posteriores, assim como em outras publicações da Editora Cultura Cristã.

— *Ricardo Quadros Gouvêa*